

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 7 JULHO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 27

Visitação de Nossa Senhora



ELEBRÓU A EGREJA A DOIS do presente a festividade da Visitação de Maria SS. a sua prima Sta. Isabel.

Dias depois de ter-se operado na virginal filha de Joaquim e Anna a mais portentosa maravilha que viram os seculos, a Encarnação do Verbo de Deus, sahiu da modesta casa de Nazareth e se dirigiu com celeridade ás montanhas de Judéa, onde vivia a familia de seus parentes Zacharias e Isabel. Tambem elles foram visitados pelo Senhor e querendo Maria associar-se á alegria dos santos

anciãos e coroar as misericordias por elles recebidas com a santificação do Precursor de Jesus, deixou o amado retiro e impulsada pelo Senhor que levava em seu seio emprehendeu a viagem. Que sentimentos agitariam a santissima alma da Virgem escolhida, ao percorrer a distancia que ha entre Nazareth e as montanhas da Judéa, tendo de atravessar logares consagrados pelas recordações patrias, e nos que se esperava com ancia o promettido Messias? Certamente louvaria o Deus de seus paes por tel-a escolhido para que nella se cumprissem as grandes promessas feitas aos Patriarchas que sanctificaram aquelles logares.

Depois de tres dias de viagem chegou á casa dos santos parentes. E' o primeiro facto da vida exterior de Maria, que consta no Evangelho. A razão desta viagem não foi um simples acto de sympathia ou de deferencia para com os bons parentes e menos ainda o desejo de comprovar por si mesma a veracidade das palavras do Archanjo, como suppozeram alguns herejes da relação do

Sto. Evangelho parece deduzir-se, que a razão da visita de Maria, foi o desejo de encher de bençãos celestias a casa de Zacharias e santificar o Precursor do Redemptor. Foi visita inspirada pelo zelo de Apostolo antes que pela amizade de parente. Logo que transpoz o limiar da casa de Isabel, saudou Maria á santa anciã e aquella saudação commoveu-a intimamente. Conheceu naquella instante a sublimidade dos mysterios que se operaram em sua casa e a excellencia da joven que tinha na sua presença. Confundida deante da humildade de sua augusta prima exclamou cheia de admiração e gratidão. "A Mãe de meu Senhor em minha casa! Que fiz eu para merecer tanta honra?" e o fructo encerrado em seu seio deu signaes de alegria, o que acabou de exaltar a alma santa de Isabel que com fervor louvou e exaltou a "bem dita entre as mulheres." Foi nessa occasião que Maria entoou o bellissimo cantico do "Magnificat," expressão dos affectos de que estava possuida desde o momento em que nella se operara a Encarnação. Não concordam os escriptores em determinar o tempo que Maria permaneceu em casa de Isabel, mas pouco ou muito, foi totalmente consagrado á caridade e á oração. Fructos daquella visita foram a santificação do Precursor antes de nascer, o dom de propheta em Sta. Isabel e a edificação dos proximos pela pratica das virtudes exercitadas por Maria.

Razão, pois, teve a Egreja em celebrar esta festa desde epoca muito remota; queria que seus filhos aprendessem de Maria, a santificar as visitas no fim e nas circumstancias de fazel-as.



Inspirado nestes sentimentos um zeloso Missionario do Ido. Coração de Maria instituiu a piedosa e edificante devoção da "Visita domiciliaria"

que tão sympathicamente foi acolhida em muitos paizes da Europa, e America. Por ella têm-se alcançado grandes conversões, que a Virgem Apostolo gosta de patentear a todos quantos a honram em suas casas a sua gratidão, manifestando-a na conversão de pessoas da familia de longo tempo esquecidas de Deus.

Alguem disse ao ter conhecimento desta devoção, que bastam as antigas, sendo a da "Visita domiciliaria" novidade no campo catholico. Não pensaram assim os meritissimos Prelados que a abençoaram e enriqueceram de indulgencias, não pensam assim as familias que mensalmente recebem a Visita de Maria, e com ella graças innumeráveis. A "Visita domiciliaria" antes que novidade na devoção, é manifestação nova da muito antiga e secular pratica da oração em familia; felizes as familias que recebem a Visita de Maria! A excelsa Senhora não esquece nas suas Visitas seu character de Rainha e deixa aos visitados provas de sua generosidade e magnificencia, como fez na casa de Zacharias e Isabel.

P. L.

Educação e Educadores

XIII

A vontade

A educação é vital, affirmavamos em artigo anterior, acto vital que por actos *pessoaes* e *repetidos* ha de attingir o habito ou modo constante e perpetuo de fazer alguma coisa.

Os actos hão de ser actos *homogeneos*, proprios da virtude que se procura, e *postos em movimento* por fins *elevados* e *honestos*.

O habito se condensa com motu continuo de exercicios *positivos* e *activos*.

Os educadores hão de desviar os educandos do mal e suas occasiões, *alliciem-nos* com vivas palavras, para a frente da *resistencia*, mas *especialmente* ponham-nos em manobras *constantes* e acção *perduravel*.

Presuppõe este exercicio uma *vontade firme* e decidida para estes prelios da vida moral e espirital.

E' por isso que necessitamos tratar aqui da *vontade*.

A vontade *especificamente* é uma faculdade inorganica, uma faculdade da alma espirital, podendo eleger entre os bens particulares, pois *ao bem geral* pende necessariamente.

Possue actos elicitos e imperados ou *internos* que são immanentes á vontade e não permitem violencia externa e *externos* que passam ao mundo exterior.

Ha physiologos que localisaram o *centro* dos movimentos voluntarios.

Kievicz bate-se pela collocação da vontade no *cerebelo*, Cajal discrimina no centro do movimento voluntario duas direcções, *directa* ou *cerebro*

medullar, e indirecta ou *cerebro ponto cerebeloso medullar*, Van Gehuchten colloca a via motriz na *neurona cortical, pontal* e *cerebelosa descendente* de Marchi, e Lugaro accrescenta alguma modificação a esta theoria e prepara a solução melhor.

E' mister porem dar algumas noções e distinguir a confusão que podem causar estas affirmações mal entendidas, pois a vontade como potencia espirital não pode ter um orgão material como centro.

E' muito conhecido que a energia nervosa forma o *arco de reflexo*, revelando-se na forma mais simples pelas neuronas que constituem a cadeia sensitiva que transmite a impressão e as neuronas da cadeia *motora* que retroa como que o echo reflexo duma voz.

Si a força sensitiva se opera de per si e sem *auxilio ideologico* para a energia motora é *reflexo puro*, sendo acto *psychomotriz* quando para a transformação intervem a *idea* ou *emoção*, *impulsão psychica* em lucta desigual de ondas intensas, e ideas e vontade fracas, e acto *voluntario* quando a vontade vê, dirige e domina pela idea e o imperio a *torrente nervosa*.

A vontade avassalla os centros *psychomotrizes*, caso que não soffram estes centros perturbações *pathologicas* ou alterações *bioquimicas*.

Aqui se ha de observar e positivar que muitos desses processos indicados pelos physiologos pertencem *primeiro* ao *appetite sensitivo* e *indirectamente* apenas á *vontade*, que é faculdade *psychica* e está ligada aos centros do encephalo ou *centros corticaes*.

Seria erro grosseiro em *philosophia* confundir o *appetite sensitivo* e a *vontade*.

As doenças da vontade enraizam-se no *appetite sensitivo*, e no sub-solo *passional*, e na *columna ancestral*.

Ha camadas telluricas falsas e nellas o edificio com melhor material e igual alicerce pode ruir.

E' o que acontece em certos individuos que são victimas imprudentes da fraqueza da trama cerrada da sua natureza disposta a determinadas quedas moraes e tendencias physicas perniciosas.

Ha individuos que resistem a certos repentes do imprevisto e individuos que endoidecem perante um perigo, individuos que por pequenas doses de alcool *cantarolam* e outros que com maior quantidade continuam aprumados e serenos.

E' mister conhecer esses altos e baixos do terreno para não impôr ao educando, superior carga ás forças que tem.

Ha cousas diferentes nessa fraqueza da vontade, pois além dessas causas organicas ha causas psychicas, produzidas pelo excesso da percepção sensível, defeito de formação nas ideas, no character e quebras do habito.

Assim nestas alturas é que poderemos apreciar e avaliar a educação da vontade, que constituirá outro artigo.

P. F. O., C. M. F.



HISTORIA CURTA

O PARRICIDA

Quem com ferro...

(Conclusão)

Fritz, o sujeito do desgosto, entregara-se á vida de orgias e a conducta debochada que levava consumia a mancheias a fortuna paterna. Seu pae, naturalmente, exprovara-lhe o máo procedimento e resolveu taxar-lhe farta mesada. Fóra do orçamento votado para as suas orgias, das algebeiras paternas não conseguia elle um real. Isto serviu para accender-lhe na alma damninha acirrado odio pelo pae. Fritz não se podia conformar com o abdicar da vida de ostentações e vendo-se um tanto humilhado ante os olhos de suas eleitas para os festins e ceiatas, deixou-se empolgar por um pensamento sinistro, terrível: Apoderar-se da fortuna paterna, eliminando, si necessario fosse, a vida áquelle a quem elle devia a sua. Para pol-o em execução só esperava oportunidade, a qual não tardou surgir para armar o braço de Fritz e fazel-o cahir sobre o auctor do seu ser... foi no carnaval. Fritz, mascarando-se, como mascarada trazia a alma apparentando ter-se conformado com a resolução paterna, cautelosamente subtrahes as chaves do cofre e, protegido pela escuridão, dirige-se para o logar onde se occultava o fulvo metal que tanto o fascinava; abre o cofre e tira forte quantia. Mas, uma moeda, escorregando-se-lhe pelos dedos, cahe no assoalho, tilintando. Este ruido é bastante para despertar seu pae, que o surprehende. Fritz, rapido e com um salto certo, agarra o pae, estrangula-o com um aperto vigoroso na garganta, sahindo, comtudo, ferido na lucta pelas unhas paternas na região lombar; consegue burlar a actividade policial e foge para a America do Sul. Paulo não deixou de ficar impressionado com esta narrativa. Teve certa repulsa pelo local, afinal, vencendo-a, executou o seu plano, fazendo surgir allí um castello gigantesco, com muito gosto e arte. Como apothéose á serie de aventuras, contrata casamento com uma loura americana de olhos azues, e tão rica em virtudes como em dote. Paulo enviou a seus paes o retrato de sua meiga Kate e convidava-os para assistirem o seu enlace. Pouco tempo transcorre e Paulo une-se á sua bella Kate. Esse consorcio foi solemnizado magnificamente no "Castello Meridional," residencia do rico americano do sul, com uma pomposa festa que chegou a sacudir os solidos alicerces da principesca morada. Entretanto estes dias tão felizes não eram senão a vespera de uma continuação de desgraças, que ameaçava a vida feliz e venturosa do ditoso par.

Assim que a voragem do tempo consumira oito mezes, rapidamente passados ante a despreoc-

cupada e invejada vida dos habitantes do "Castello Meridional," que abrigava dois corações perfeitamente indentificados, duas vontades representadas por um unico desejo, o de se agradarem mutuamente, quando entra pela casa de Paulo a sinistra visita da mensageira da desgraça, trajando niveas vestes de fimbrias negras. Era a noticia de uma fatalidade! Não pulsava mais o coração de sua progenitora! Paulo já não tinha mãe! A dôr que despedaçava seu coração era ingente, mas, para não projectar no coração de sua querida Kate os reflexos de sua paixão, procurava disfarçal-a, mas já não era o mesmo; não possuia mais aquelle riso fresco como a primavera a brincar-lhe nos labios como o pingente orvalho no calice de uma flôr!

A' sua physionomia jovial, á sua alegria communicativa e sã de outr'ora, velava espesso véo de tristeza intima, indescriptivel... Su'alma carregára-se de lucto. Estava inconsolavel, pois não recebêra o ultimo adeus de sua mãe; não tivera o contacto daquellas mãos que tantas vezes o ungiram de bençãos; não cerrára, finalmente, os labios maternos com o derradeiro beijo. Associando-se ao seu sentimento, o jardim de sua vivenda tambem mudára de aspecto. Outr'ora focos radiosos espadanavam luzes por todos os angulos, illuminando-o a giorno, mas, agora, vive isolado em semitrevas, e contam que, noite em fóra, via-se um vulto a passear protegido pela penumbra, em attitude de desespero, esbracejando nervosamente.

Era Paulo no paroxysmo do desespero, deixando-se devorar pelo vulcão acceso na sua despedaçada alma. E allucinado passeava pelas alamedas frescas, ensombreadas do jardim, que tantas vezes deleitára as gentis damas da élite new-yorkina, nos alegres *five ó clock tea*, entregue á sua grande dôr.

A meiga Kate apparecia-lhe nestes momentos, e vertia-lhe no coração o balsamo da consolação destillado nos seus roseos e puros labios.

Paulo, entretanto, deixava-se empolgar pela paixão só no recesso calmo do seu lar; fóra d'elle, o mesmo homem de mascula energia, de tino administrativo e admiravel capacidade. A falta de noticias de seu pae o inquietava, tendo mesmo idealisado uma viagem á patria, para orvalhar as flôres da sepultura de sua mãe com as lagrimas da saudade e para visitar seu progenitor. Este, por seu turno, resolvêra voltar á terra natal, onde queria passar os derradeiros dias de vida agitada e eriçada de peripecias. A vida do Commendador extinguiu-se.

Desde os 18 annos de idade que elle não vivia, pois inseparavel remorso o não perdia de vista, vigiando-lhe os passos, acompanhando-o como sua sombra. E toda a sua fortuna, e toda a vida faustosa de riquissimo Commendador não conseguira sequer diminuir as proporções do terrível phantasma da sua imaginação.

O remorso! Quantos mais annos passavam, tanto mais se rejuvenescia o seu algoz. Entretanto, aos olhos de seus amigos, o Commendador apparentava felicidade completa, embora a custo, pois o seu coração, ha muito, estava algemado e vivia aguilhoado pelo arrependimento de ter assassinado o proprio pae.

Uma só cousa o impedia de voltar ao berço natal. O receio de reviver mais, de avivar na sua alma toda aquella scena horrorosa que victimou seu pae, que por corollario teve a prematura morte de sua mãe, que não resistiu á paixão de perder o esposo arrancado de seus carinhos braços pelo proprio filho. Mais do que perder o marido, ella sentiu o acto covarde do filho, não trepidando em se tornar um parricida. E para a mãe que tem um filho monstro, melhor fôra não existir. Assim, entregou-se ao grande soffrimento moral e seu debil organismo, rendendo-se, baqueou...

N'um esforço, porém, o Commendador removeu todos estes empecilhos; dispoz as cousas de maneira a acautelarem seus interesses e entregando a gerencia de seus negocios a um amigo, partiu resolutamente, em demanda dos Estados Unidos. Ainda não eram decorridos dez dias de intoleravel viagem, quando lhe chegam aos ouvidos as noticias de que igneus linguas lamberam sua casa, depositos e armazem, causando damnos completos. N'um instante o Commendador viu passar pela sua doentia imaginação toda aquella scena de fogo: os seus predios ardendo em chammas; viu vulcões de fumo rolaem pelo espaço, impregnando a atmospherá do aroma da rubiacea que tantos lucros lhe dera; emfim, mediu a extensão de sua ruina e ao impeto do choque moral, o sol da razão obumbrou-se na densa nuvem da noite da demencia. Tornou-se um louco! Chegado ao termo da viagem, foi internado em um manicómio; mas pouco tempo passára e ao louco voltára o senso e o ex-riquissimo Commendador foi despejado na rua. Agora é o inicio de uma vida amargurada para o parricida: perambulava atôa pelas ruas, implorando o soccorro da caridade publica. Ora, dormia pelos bancos das praças, ora, nos ladrilhos das cadeias. Tornara-se um typo conhecido da policia á qual dava incommodos, partilhando da alimentação magra das marmitas destinadas aos policiaes.

Mas aquelle não hesitou ensopar as mãos no sangue do proprio pae para adquirir fortuna, era licito que, se vendo na miseria, e arrastando desgraçada vida, lançasse mão do ultimo recurso para encher as algibeiras do vil metal! E o Commendador trocou a sua commenda pelo titulo de ladrão. Homem de certa intelligencia e espirito pratico, concertou seus planos de modo que jamais a policia pudesse oppôr-se á sua execução e capturar o seu auctor. Tudo bem ordenado, faltava apenas executar seus desejos. Para isto, devia fazer sua estréa na escabrosa vida no "Castello Meridional". E levou a effeito o assalto.

Noite alta e escura. O jardim do Castello dormia ainda velado pelo manto da tristeza e vivia mal cuidado. Reinava silencio sepulchral. As flores impregnavam o ambiente de perfumes suaves e extranhos. Respirava-se bem alli. As argenteas cupulas da principesca habitação reflectiam os raios da luz electrica da illuminação publica. O ladrão-assassino, com a ligeireza de um joven affeito ás agilidades dos "sports", transpoz os muros que circumdavam o Castello. Approximou-se cauteloso, com o olhar espantado, ouvido attento, de uma janella que, ao contacto dos instrumentos adequados ao "officio", cedeu docilmente, sem rumor.

Por um corredor bem illuminado o gatuno foi ter ao nobre salão do Castello. Alli havia estatuetas e quadros de valor inestimavel, que attestavam o gosto artistico de quem os possuia. Primorosamente trabalhado, attrahiu a attenção do extranho hospede, amigo do bello e do que fallasse á arte, o tecto do salão, de fino lavor e primorosamente decorado.

Assentou-se languidamente em uma poltrona e o relógio quebrou o silencio com o duplo som na sonora fita metalica. O Commendador, que por um instante sentira-se alliviado da companhia do remorso, lembrou-se de que naquella sinistra hora tingira suas mãos no sangue paterno e odiou o relógio. Sem reflectir, sóbe a uma mesa, tira-o da parede e atira-o ao assoalho.

Ao ruido, Paulo acode sobresaltado e encontra-se com um homem na sala. A um movimento brusco do intruso visitante, Paulo, que assimillára os costumes e habitos dos yankees, sem, contudo, haver retemperado o rubro fluido latino que latejava nas suas veias no cadinho do sangue das raças anglo-saxonicas, de proverbial calma e sangue frio, dá ao gatilho e o projectil penetra no peito do individuo alvejado, que tomba moribundo. Paulo, aterrorizado, approxima-se do desconhecido que, n'uma ancia terrivel e dolorosa, com os dedos crispados, os cabellos retesados e a expressão de bandido estampada no rosto, rasga a camisa de foulard, tenta abrir o peito, que arfava apressadamente, luctando para respirar. Do pescoço, donde gotejava o suor, pendia uma medalha na qual Paulo viu o seu retrato aos 15 annos. Reconhece seu pae, ia beijal-o e pedir-lhe perdão, quando, elle, na ancia da dyspnéa, vira-se e apresenta ao filho a impressão de dedos humanos sobre os rins. Paulo, então, comprehendeu tudo e n'um momento coordenou as paginas de um romance triste de que tivera vaga noticia; furioso atira a arma ainda fumegante, que vae bater em um movel. Ouve-se segunda detonação e um corpo gracioso e fresco tomba desamparadamente. Era a meiga e graciosa Kate que, attrahida pelo que se passava de anormal em sua casa, apparecia á porta da sua alcova.

A' vista de tantos infortunios, Paulo enlouquece...

E a mesma casa que abrigára seu pae nos dias de demencia, dava agora guarida a Paulo, que, sem o querer, vingará a morte estúpida e covarde de seu avô.

Após rigoroso tratamento, a doença mental de Paulo cedia, mas uma enfermidade rebelde consumia o joven viuvo, o rico americano do sul, que enxergando o crepusculo de sua existencia, desejou legar á terra de seu nascimento os seus despojos. Desejou que as ultimas e piedosas ceremonias religiosas tivessem logar no mesmo tempo onde fôra inscripto no gremio dos christãos, pelas aguas lustraes. Desejou, finalmente, que seu corpo fosse aspergido com a sagrada agua pelas mãos tremulas e hesitantes do velhinho Padre da sua cidade, que, tranquillá e elegante, com o casario branco dependurado pelas collinas, se mira nas crystallinas aguas do manso ribeiro.

Mas o destino a tudo isto ferozmente se oppôz. E, em pleno oceano de azues e revoltas aguas,

nos angulos de estreito camarote, Paulo exhalou o derradeiro suspiro. Depois de fazer commovente prece á sua protectora, Senhora da Conceição; depois de uma cortante exclamação por não poder dormir o ultimo somno junto de sua mãe, na terra amada; depois de uma explosão de contentamento por ir-se unir á sua Kate, a meiga e doce Kate de olhos azues, labios rubros e cabellos fulvos como as tardes de magnifico arrebol, os seus olhos negros e vivos cerraram-se, os seus musculos tornaram-se rijos e glaciaes. Dahi a pouco o oceano fendia seu seio para receber o corpo magnanimo de Paulo. Só mesmo a insondavel urna do oceano poderia comportar um coração tão grande e generoso como o de Paulo, digno da sepultura dos bravos!

BELLO HORIZONTE

ARTHUR PINTO FERREIRA

Construcção dum Santuario e Coroação da SS. Virgem

AS reuniões episcopaes foram nos differentes paizes impulsadoras de emprehndimentos salutaes em beneficio da Igreja e da Patria. Assim o vemos nas celebradas em Cuba pelos Prelados das seis dioceses da ilha, em que tomaram se entre outras as seguintes resoluções: recommendar aos Rvms. Vigarios a fundação de escolas parochiaes, lembrar-lhes a obrigação de explicar todos os domingos o Santo Evangelho e de ensinar o catecismo, converter o Seminario da cidade da Habana em Seminario Central para todas as dioceses da ilha, mas tendo cada uma dellas uma especie de escola apostolica para [fazer a es-

colha de vocações; e construir um templo na montanha de "El Cobre" em honra da SS. Virgem da Caridade, Padroeira de Cuba e coroa-la solememente.

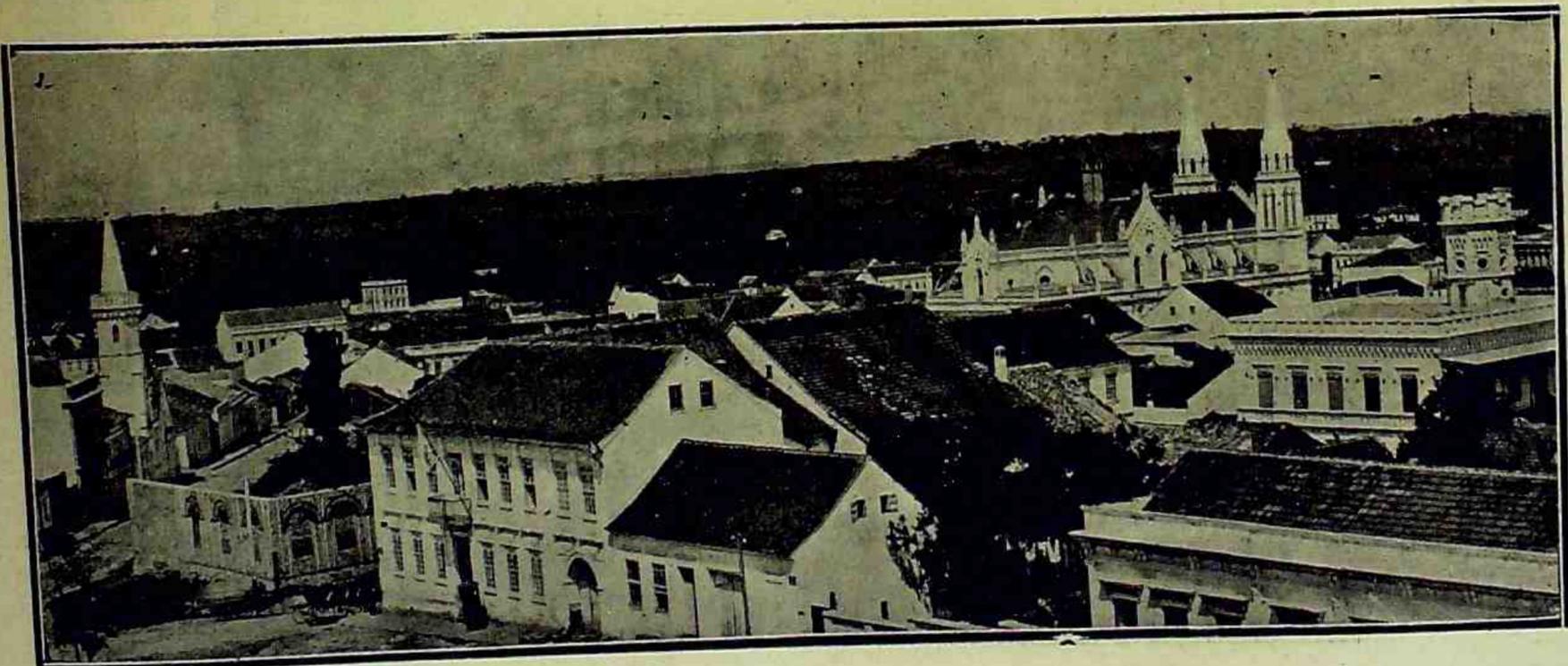
Esta ultima resolução, indicada na Carta Pastoral collectiva publicada com motivo da reunião; foi explicada em segunda Instrucção dos Bispos expondo mais amplamente o projecto e os meios de collectar recursos para sua realisação.

O templo será monumento nacional, levantado com o concurso de todos os moradores de Cuba e centro das aspirações religiosas da perola das Antilhas; a imagem veneranda da SS. Virgem da Caridade será collocada em rico throno; seis lampadas arderão dia e noite deante della, symbolizando a oração que lhe dirigem as dioceses cubanas. A coroa com que querem cingir a testa da veneranda imagem "deve ser boa, de pedras finas e quanto mais preciosa e rica seja melhor." Como complemento ao projecto do templo e throno a Maria, se levantará tambem confortavel hospedario para os romeiros que visitem o santuario.

Organisaram-se commissões, uma central em Santiago de Cuba, outras diocesanas para recolher os fundos necessarios para o Santuario e a coroa.

Em cada uma das parochias deve-se trabalhar com o mesmo fim. Os Prelados cubanos recommendam á seus Parochos que preparem o espirito dos povos para a grandiosa peregrinação que terá logar o dia da consagração do templo e da coroação da Virgem, si as duas cerimoniaes podem celebrar-se na mesma data, ou noutra occasião.

Fazemos ardentes votos ao céo para que em breve se tornem realidade consoladora tão bellos projectos, e que a terra santificada pelas virtudes extraordinarias do Santo Arcebispo Veneravel Antonio Maria Claret seja patrimonio da SS. Virgem da Caridade, a quem o Veneravel Prelado consagrou a Archidiocese no inicio de seu Pontificado.



VISTA PARCIAL DE CORITIBA (J. WEISS & COMP.)

A CRUZ

A' margem do caminho ermo, deserto,
Que atravessa o sertão negro e gigante,
Braços erguidos para o céu aberto
Levanta-se uma cruz lacrimante !

Todo negro, de crepe assim coberto,
O lenho santo infunde ao viandante
Que para alli dirige o passo incerto,
Grande respeito ao Deus do céu, distante . . .

Impéra o silencio ! A seus pés, curvado,
Meditando em Jesus Crucificado,
Crente, o tropeiro faz sua oração . . .

Depois, parte a cantar, feliz, risonho . . .
E o triste lenho fica como um sonho
Povoando de crença a solidão . . .

CESIDIO AMBROGI

De portas adentro

A alegria duma casa consiste na "ordem" e na "limpeza."

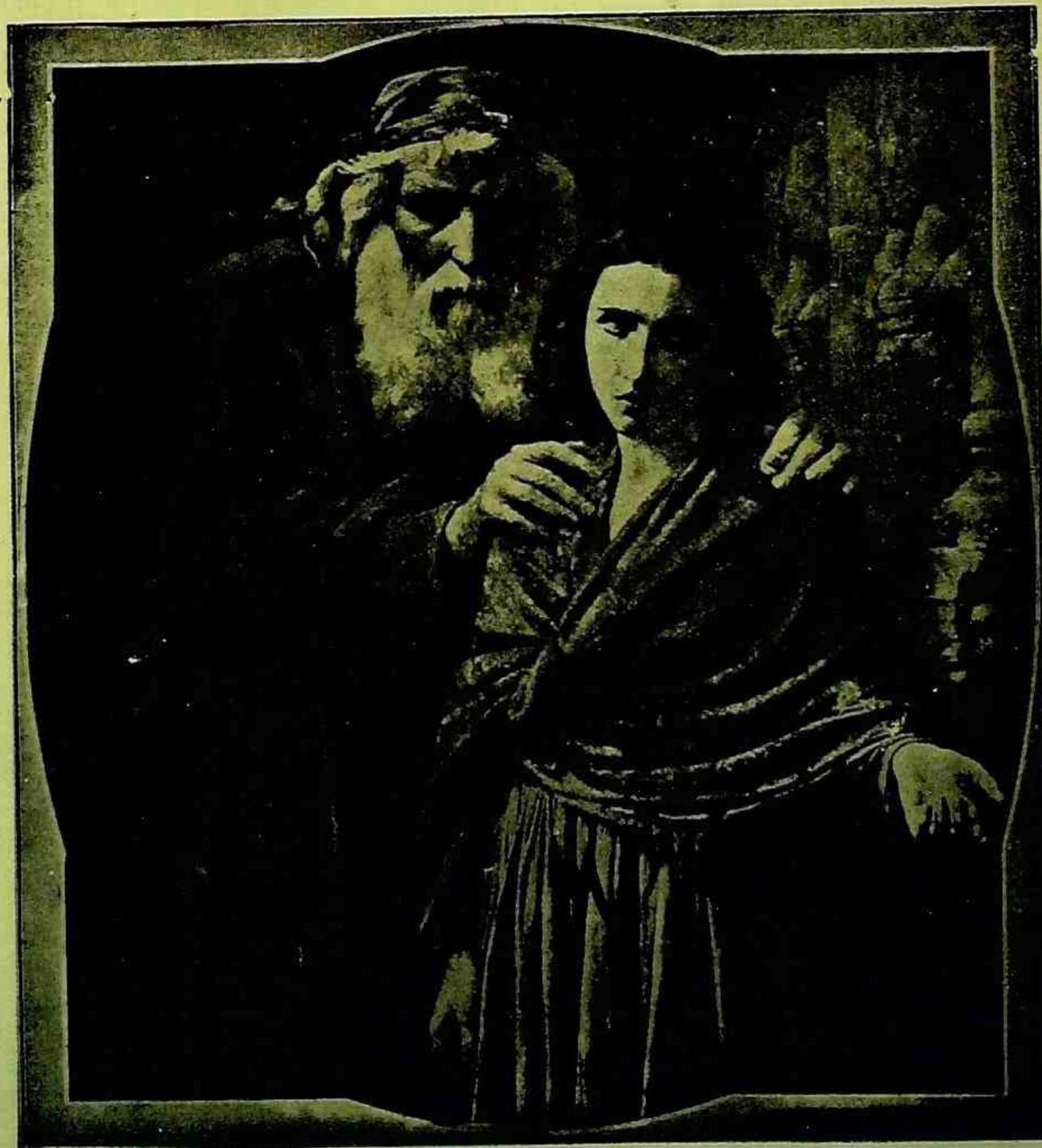
As donas de casa que em tudo guardem ordem e conservem tudo limpo serão mestras na difficil arte, o nome proprio e consagrado de "economia domestica."

A "ordem" consiste em ter as cousas no respectivo logar do qual só hão de tirar-se por necessidade, repondo-as depois de terem prestado o seu uso.

A "ordem" traz consigo muitos beneficios ; entre outros socego de espirito, a saude do corpo, a economia do tempo, a riqueza e até a virtude.

A pessoa que se acostumou a ter "ordem" tem um thesouro e uma qualidade que a farão recommendavel a todos.

A "limpeza" consiste em tirar sem demora do corpo, vestidos, habitações e seus moveis, o pó, as manchas e quanto possa afeiar ou deteriorar ditos objectos.





PARANAGUA' — FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO

A menina limpa e applicada é a satisfação de seus paes; a joven e senhora aceiada e trabalhadeira é um thesouro para sua familia.

Sto. Agostinho disse; "o aceio é uma semi-virtude."

Vejam as donas de casa si de portas adentro ha "ordem" e "limpeza" nas cousas e nas pessoas, e si não existem não descancem até conseguil-as. Riqueza e luxo nem todas poderão ostentar, mas podem apresentar-se com ordem e limpeza.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — A sra. d. Maria Eugenia de Campos Monteiro, profundamente penhorada por ter ficado bôa dum incommodo, manda rezar uma missa no Camarim do Immaculado Coração de Maria, e entrega 5\$000 para serem empregados na causa canonica da beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, arcebispo que foi de Cuba e preclaro Fundador dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. — Uma devota: Em agradecimento de ter melhorado dum profunda dôr por intermedio de Nossa Senhora das Dores, quero externar minha gratidão e peço a caridade duma préce as associada de S. José e a fim de eu ficar completamente bôa.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Maria Almeida Palhares: Remetto 3\$000 a fim de ser dita uma missa por alma de Maria de Oliveira Nunes, e 2\$000 para velas.

S. FRANCISCO DO SUL — Carolina Rosa: Agradeida por uma mercê recebida, dou 5\$000 para ser rezada uma missa ao maternal Coração de Maria.

BAEPENDY — Rosa Nogueira Baptista: Fenhorada por muitas mercês recebidas em favor de mamãe, minha irmã e uma pessoa de minha amizade, dou 3\$ para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas. — Iracema O. Rocha: Reconhecida pe'as grandes mercês recebidas, entrego 8\$000 para missa e velas em louvor do bondoso Coração de Maria. — Philomena Candida Ferreira: De conformidade com o voto por mim formulado a fim de merecer o meu restabelecimento, mando dizer uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Maria Joanna de Oliveira Campos: Cumprindo um voto que fiz, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Amelia Pelucio: Em agradecimento de ter ficado restabelecida dum incommodo, dou 1\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria. — Uma devota: Como fui ouvida num pedido que fiz, cumpro a promessa de dar 1\$000 para accender velas aos pés do bondoso Coração de Maria.

AGUAS VIRTUOSAS — Mercedes de Almeida Rios: Tomada de sincera gratidão por ter sarado meu marido dum tumor maligno, cumpro gostosa a promessa de mandar rezar uma missa e entregar 2\$ para velas do altar de S. José. — Maria das Dores Nogueira: Vendo-me restabelecida na minha saude, venho a cumprir a promessa feita mandando celebrar uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para esmola em favor das almas do purgatorio. — Uma devota: Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa e accesas duas velas no altar do Coração de Maria, em cumprimento dum voto por mim formulado.

CAMPANHA — Judith Toledo: Estando meu caro pae a soffrer um incommodo gravissimo, até o ponto de temer-se ser indispensavel intervenção cirurgica, operação que seguramente não poderia supportar a causa da sua idade já avançada, recabei do bondoso Coração de Maria o favor de não ser precisa a operação; e agradecida mando celebrar a missa que prometti.

TATUHY — Antonio Gloria: Por ter sarado dum incommodo nervoso de que vinha soffrendo, muito reconhecido, quero tomar uma assignatura e mandar rezar uma missa. — D. Maria Amalia Amadei vem agradecer duas mercês recebidas: uma em favor de seu irmão que soffria fortes dôres de ouvido e outra em favor de sua irmã que padeceu uma terrivel cholica, e remette 2\$000 para velas. — D. Maria de Almeida

confessa-se muito grata por ter curado dum incommodo da vista, remette 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

MORRETES — P. C.: Por uma mercê que alcançei em favor duma minha amiga e esperando alcançar mais uma particular, envio 1\$000 para a devida divulgação do favor.

ITAJAHY — Zulmira Rachadel: Por singulares favores recebidos, entrego 5\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria. — Geny Moreira: Grata por mercês obtidas, dou 3\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria. — Manoel Fernandes Vieira: Profundamente penhorado, entrego 5\$000 a fim de rezarem uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Julia Rebello: Agradecendo as melhoras experimentadas na saúde do sr. Laudelino Fonseca, envio 2\$000 para velas e 1\$000 para publicação. — Antonio José Schneider: Sinceramente grato por uma mercê recebida por meio do maternal Coração de Maria, entrego 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.



FAXINA — Meninas Regina Maria e Albertina, filhas do Dr. Vicente Manoel de Freitas, favorecidas pelo Immaculado Coração de Maria.

TAUBATE' — Uma devota: Em transbordos do mais santo e legitimo jubilo venho externar minha gratidão pelas graças seguintes: a cura do meu marido sem o concurso do medico, o meu retorno ao lar paterno, o comparecimento do cadaver duma moça que se afogara no rio Parahyba e dum objecto que me tinham roubado; e envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

BAGE' — Margarida Bastos Mercio: Reconhecida por duas importantes mercês recebidas, remetto 33\$000 para a celebração de onze missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e 6\$000 para accender velas. — Eliza Araujo: Tendo sido favorecida por meio da novena das «Tres Ave Marias,» remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — A. A. Cruz: Em agradecimento de dois favores, um temporal e outro espiritual, que alcançei pela pratica das «Tres Ave Marias,» envio 5\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria. — Amelia Mendes: Sinceramente reconhecida pela minha inesperada cura dum incommodo, quero tomar uma assignatura e remetto 5\$ a fim de celebrarem uma missa por alma de Maria Altina Ferreira e 1\$000 para velas. — Elvira Mendes Jordão: Muito grata por uma mercê que recebi, dou 5\$ para o culto do maternal Coração de Maria.

VILLA OLYMPIA — José da Trindade: O sr. Luiz Domingos Damas remette 3\$000 a fim de ser dita uma missa ao Divino Espirito Santo, mais 3\$000 para uma outra missa ás almas do purgatorio e 4\$000 para velas. — O sr. Lucindo Lago do Amaral envia 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — O sr. Manoel Marcellino de Oliveira remette 1\$000 para velas, em cumprimento de promessa que fez e por um favor que alcançou. — Antonio Claudino do Carmo: Por ter sido bem sucedido no amanho dos meus negocios, conforme pedira ao maternal Coração de Maria e cumprindo promessas que formu-

lei, envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, e 2\$000 em auxilio dos cultos que se tributam nesse Santuario aos Sagrados Corações.

ITAJURU' — Francisco de Borja Alves Guimarães: D. Thereza Ursula Guimarães remette 5\$000 demandando uma assignatura da «Ave Maria» e \$500 em agradecimento dum favor. — D. Maria da Conceição Guimarães, grata por uma mercê que recebeu, dá 1\$ para accender velas no altar do Coração de Maria.

SARAPUHY — O Revmo. Padre Vicente Monzillo, recommendando a celebração duma missa, segundo sua intenção, no altar privilegiado deste Santuario, remette 5\$000 de esportula.

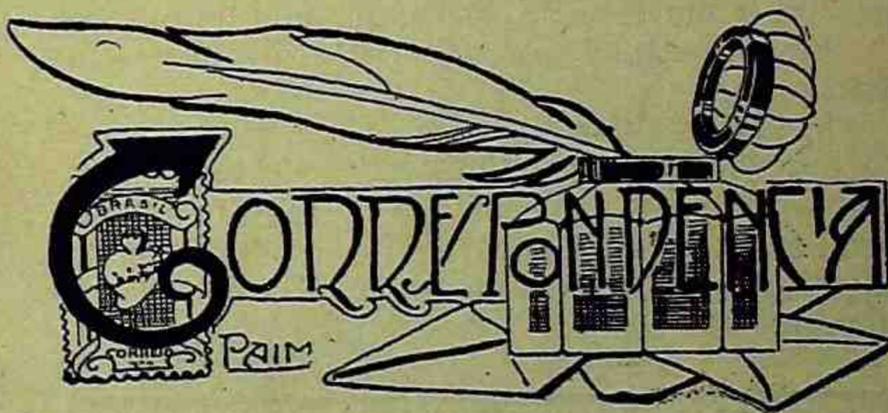
ROSARIO — Carlos Silva: Penhorado por ter saído meus filhos da coqueluche, mando celebrar uma missa nesse Santuario mariano, em testemunho de minha gratidão.

JAHU' — Enedina Amaral: Em reconhecimento duma mercê recebida por meio da novena das «Tres Ave Marias,» mando 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

PIUMHY — Maria Prado: Implorando um grande favor da maternal bondade do Coração de Maria, remetto 7\$000 para o culto desse Santuario e 3\$000 para rezarem uma missa em louvor da Sagrada Familia.

POUSO ALTO — João Pedro Nogueira: Fundadamente esperando obter uma importante graça, remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria,» 3\$ recommendando a celebração duma missa em louvor de Nossa Senhora e pedindo pela prompta canonização do Veneravel Padre Claret, e 2\$000 para velas ao Coração de Maria.

CORDEIRO — Uma dedicada devota do bondoso Coração de Maria, penhorada por uma mercê que recebeu, dá 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$ para o culto do Santuario.



PADUA (Est. do Rio)

A nossa poetica cidade viu com pezar, e ao mesmo tempo com algum prazer, despedir-se o mais festejado e querido dos mezes: — «Maio»! — Com pezar, porque a maioria dos catholicos, só nesta epocha, prestam a merecida homenagem á Virgem das virgens, e com verdadeiro prazer porque o mez consagrado a sua Excelsitude foi encerrado, se não de modo condigno, ao menos com bôa vontade e zelo religioso! Sim, Maio foi-se!

A Virgem Mãe quer entretanto o centuplo do amor para o seu meigo e divino Filho, para o nosso amado Jesus. Se em Maio nos entregámos a Maria, sejamos este mez todos de Jesus.

Amemos pois o retiro, a oração e como Santa Rita, peçamos-lhe ao menos um dos espinhos que corôaram a sua sacrosanta cabeça.

A 1.º do corrente, 1.ª sexta-feira do mez, dia consagrado ao S. Coração de Jesus, houve missa e grande numero de Communhões. Ao meio dia, quasi todas as zeladoras, outras senhoras e senhoritas, dirigiram-se á habitação da Exma. Sra. D. Antonia Figueiredo Cicarino, digna thesoureira do Apostolado, para assistirem á Enthronisação do S. Coração de Jesus, que teve lugar no mesmo dia e hora; sendo o celebrante o estimado Vigário de Itaocara P. Vicente de La Vega.

No dia 2, 17 creanças receberam pela primeira vez o pão dos Anjos, fazendo ao Evangelho, uma linda e edificante predica o Rvmo. Vigario da Lage de Murahé P. João Baptista dos Reis.

UMA FILHA DE MARIA

Notas e noticias

Promulgação do novo Codigo de Direito Canonico. — No dia de S. Pedro, rodeado de Cardeaes, S. Santidade Bento XV, promulgou o Codigo de Direito Canonico, compilado por ordem de seu Predecessor Pio X, a quem o actual Pontifice fez na occasião elogiosas referencias. Esta obra que começou em 1904 será de grande utilidade para os cultores de sciencias juridicas.

O exercito e os Bispos. — Louvores merece o acto pelo qual o exmo. sr. General Barbedo, inspector da 6.^a região militar do Brasil, mandou distribuir entre seus subordinados, muitos exemplares da Pastoral Collectiva dos exmos. Metropolitanos do Sul do Brasil, publicada por occasião de nossa ruptura diplomatica e commercial com Allemanha. Na ordem do dia referente a este assumpto, concita os officiaes a explicarem aos soldados a união que sempre houve e agora deve haver entre o sacerdocio e a milicia; união de que seguiram-se em todo tempo os mais vantajosos resultados para a patria.

Operosidade dum Bispo. — O Apostolico Bispo de Goyaz em trinta mezes e vinte dias de visita pastoral percorreu 2.210 leguas, fez 1.025 predicas, 178 catecheses, confessou 38.496 pessoas, deu 37.260 communhões, legitimou 559 casamentos e chrisinou 35.574 fieis. Isto é que é ser Bispo Missionario. Deus nol-o conserve e o santifique.

Descanso dominical. — Uma lei municipal da camara de Theophilo Ottoni, estabelece obrigatoria a guarda do descanso dominical e impõe severas penas aos transgressores. Naquella cidade mineira fecham-se nos domingos todos os commercios e não se permittem publicamente os trabalhos prohibidos pela santa Lei de Deus. Porque não deviam todos os corpos municipaes ter a coragem dos vereadores de Theophilo Ottoni? Muito lucraria nosso Brasil si fosse bem observada a Santa Lei de Deus.

Testamento modelo. — Um catholico berlinez, abastado em bens da terra e rico em graça do Céu chamado Conrado Zimmer fez o seu testamento com estes legados: Deixo 15 contos para o Hospital do meu lugar, oito contos para a Igreja parochial e 320 contos a quatro jornaes diarios catholicos, accrescentando estas palavras que deveriam os ricos guardar em seu coração para quando chegar o momento de fazer seu testamento: "Disponho de minha fortuna em prol da Imprensa catholica na esperança de que o meu exemplo encontre muitos imitadores."

Tel-os ha entre nós? — Tempo faz que a "União" do Rio vem publicando uma subscrição para o futuro diario catholico, (pois actualmente não temos nenhum!) onde estão os exemplos de esplendidez tão proprios de nosso povo quando se trata de empresas nobres?

Contra o jogo. — A policia de São Paulo está desenvolvendo activa campanha contra o jogo do "bicho". Dando provas de desinteresse resolveu desistir de todos os emolumentos havidos de multas e impostos a "pontos" e "banqueiros," em favor do estabelecimentos de caridade.

E iniciando o movimento, o pessoal da Primeira Delegacia de Policia enviou á Delegacia Geral a importancia de 162\$000, acompanhada do seguinte officio:

"Exmo. Sr. Dr. Delegado Geral. Animada de sincero entusiasmo, para proseguir sem desfalecimento, na saudavel e victoriosa campanha de repressão ao jogo, á qual tem já prestado a sua colaboração modesta e dedicada, esta Delegacia desiste de todos os emolumentos que lhe possam advir das multas impostas aos infractores, em beneficio da Leprozaria do Guapira, pia instituição que se acha em seu districto policial.

Assim é, que nesta data, tomo a liberdade de remetter áquelle estabelecimento, por intermedio de V. Ex. a importancia de réis 162\$000, relativa aos emolumentos das multas hoje impostas a 12 infractores do jogo do bicho.

Com a viva expressão do nosso melhor agradecimento e do nosso maior respeito: — Pamphilo Marmo, Maurilio Vaccimon, Norberto Schmidt, Joaquim Augusto Schmidt, Alcides Vidigal, 1.^o, 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o Sub-Delegados: José Antonio de Menezes, escrivão; Paulo Nacarato e Joaquim Britto Sobrinho, escreventes, e Dr. Ibrahim Nobre, 1.^o Delegado interino."

A 2.^a Delegacia fez igual desistencia em favor do "Asylo do Bom Pastor", que presta relevantes serviços á "Policia de costumes", abrigando dezenas de internadas na secção de regeneração, a pedido de autoridades policiaes da Capital. Muito bem e adeante na perseguição do jogo, mina de exploradores e ruina de grande numero de familias, que nelle perdem as economias, a concordia e a honradez.

Merecida homenagem. — A Academia Nacional de Medicina, por unanimidade de votos, elegeu membro honorario do seu gremio, o Dr. Vital Brasil, Director do Instituto de Butantam, desta capital, celebre pelos seus estudos e pesquisas sobre as serpentes.

Delegação medica argentina. — Veiu nos visitar uma delegação de medicos da prospera republica platina. Farão algumas conferencias na Academia de Medicina, fomentando por esta forma o intercambio intellectual entre os dous paises, que muito ganharão em conhecer-se mais intimamente.

Em homenagem aos nossos hospedes, a Academia de Medicina realisou no dia 4, uma sessão solemne, em que orou o Sr. Professor Nascimento Gurgel. Assistiu o Sr. Presidente da Republica, elemento official e selecta e numerosissima concorrencia.

A' memoria do General Pando. — Foi encontrado morto numa estrada o General Pando, ex-Presidente da Bolivia e muito popular naquella republica. Sobre sua morte paira ainda o mysterio, havendo suspeitas de ter sido assassinado.

A mocidade das escolas da capital lançou a idéa de ser erguido um monumento ao inditoso

General. A iniciativa dos academicos foi bem acolhida em todos os centros sociaes.

Combate ás enfermidades que infestam os sertões brasileiros. — O Sr. Presidente da Republica, em audiencia previamente solicitada, recebeu os Drs. Miguel Couto, Miguel Pereira, Aloysio de Castro, Afranio Peixoto, Carlos Seidl e Carlos Chagas, que formam a Commissão nomeada pela Academia Nacional de Medicina, para, estudando o assumpto, elaborar o projecto que faculta ao Governo os meios para combater as enfermidades que infestam o sertão brasileiro.

A conferencia foi demorada.

Os Delegados da Academia de Medicina expuzeram ao Sr. Presidente da Republica o plano que elaboraram para dar combate immediato a essas molestias, lembrando a S. Ex. a creação do Ministro da Saude Publica, ou de um Conselho da Saude Publica, destinado especialmente a estudar e promover os meios para debellar os males que ameaçam as populações do interior do Brasil.

O Dr. Wencesláu Braz ouviu attentiosamente a Commissão, pedindo-lhe redigisse esse plano de combate ás molestias infecciosas, em forma de representação, de modo que S. Ex. possa transmittir essa representação em mensagem ao Congresso da Nação, a quem deve caber originariamente estudar e resolver sobre os principaes alvitres propostos.

A commissão assentio em assim cumprir, de forma a habilitar o Sr. Presidente da Republica a dirigir-se na proxima semana ao Congresso Nacional, tratando do assumpto.

Safra de café. — Segundo a avaliação feita pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo a safra provavel de café a entrar em Santos no anno agricola de 1917 1918 será de 12.032.000 saccas.

A commissão respectiva no Rio avalia a safra exportavel pelo porto de Rio de Janeiro tambem em 1917 1918 em 4.000.000 de saccas.

Mensagem do Presidente de Minas. — Ao Congresso mineiro apresentou o illustre Presidente daquelle Estado, o Dr. Delphim Moreira, a Mensagem constitucional, que foi unanimemente louvada pela imprensa nacional. Accusa um saldo de 4 contos, o que é, diz um jornal do Rio, surpresa quasi incrível.

A renda da municipalidade de Buenos Aires. — Um telegramma de B. A. diz que a municipalidade daquelle capital fechará este anno o seu exercicio financeiro com um saldo, equivalente em dinheiro brasileiro a 2.762 contos de réis. Parece mentira nestes tempos...

Deputado Pedro Moacyr. — Quando discursava no Congresso Federal, o Dr. Pedro Moacyr, deputado pelo Estado de Rio de Janeiro, teve uma congestão cerebral, sendo immediatamente attendido por medicos presentes. Recolhido a sua residencia apresentou felizmente melhoras, dando esperanças de completo restabelecimento.

O Divorcio. — Telegrammas de Buenos Aires dizem que é intima a convicção na republica de que fracassará completamente na Camara, a tentativa do deputado sr. Bravo, apresentada á consideração daquelle corporação Legislativa o projecto que insiste no divorcio na Argentina.

Não é a primeira vez que algum tresloucado representante do povo propoz tão negregado projecto; mas a Argentina tem ás portas o espectáculo da dissolução a que levaria tal lei, que é o que está passando no Uruguay desde que nelle se reconheceu o divorcio.

Mons. João Filippo. — Foi muito festejado em Guaratinguetá o venerando sacerdote a quem tantos bons serviços deve a religião e a patria, no dia 24 de Junho em que celebrou mais um anniversario natalicio. Que Deus conserve ainda por longos annos tão util existencia, são os votos da «Ave Maria.»

Asylo infantil. — Foi inaugurado nos ultimos dias do passado Junho, no arrabalde do Meyer, Rio de Janeiro, o «Asylo infantil Nossa Senhora de Pompeia», destinado aos filhos dos condemnados.

A' missa campal celebrada pelo P. Nino Minella, director do estabelecimento, assistiram, entre outras pessoas gradas, representantes do sr. Presidente da Republica, do emmo. sr. Cardeal Arcebispo e do commandante da brigada policial. Foi orador official o Dr. Placido de Mello, que foi muito applaudido.

O exmo. sr. Nuncio Apostolico telegraphou ao P. Minella enviando saudações e a bençam a quantos contribuíram para a util instituição. O «Asylo infantil» é mais uma prova do interesse da religião em pôr remedio ás necessidades da misera humanidade.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	467\$700
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	1\$200
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Uma devota (Aguas Virtuosas)	1\$000
Revmo. P. Capellão da Sta. Casa	5\$000

Total 478\$900

NOSSOS DEFUNCTOS

A' avançada idade de 82 annos, confortada com os ultimos sacramentos e auxilios da Igreja, entregou sua bella alma a Deus, na cidade de Barbastro, Hespanha, a exma. sra. d. Maria das Neves Celaya.

Era a finada modelo e exemplar de todas as virtudes, sobressaindo na oração e mortificação. Foi Professora por espaço de 30 annos, cumprindo com perfeição o espinhoso ministerio, ensinando as primeiras lettras e semeando nos corações de seus alumnos germens de virtude e honradez. Como esposa e viuva deu exemplos de rara virtude, e como mãe imitou aquellas primeiras christãs, que creavam seus filhos primeiramente para Deus. Consagrou ao Purissimo Coração de Maria, na nossa Congregação de Missionarios Filhos do Ido. Coração tres filhos, fruto de seu matrimonio.

Recebam nossos queridissimos irmãos, Padres Modesto Bestué, Alfredo Bestué e José Bestué nosso mais sincero pesame pela morte de sua santa mãe, e aos leitores da «Ave Maria» pedimos uma prece e um suffragio pela defuncta.

SUMMA ESPIRITUAL

em que se resolvem todos os
casos e difficuldades

que ha no caminho da perfeição

— PELO —

PADRE GASPAR DA FIGUERA, S. J.

PROLOGO DO TRADUCTOR

O P. Gaspar da Figuera, auctor deste opusculo, foi um doutissimo varão da companhia de Jesus, experimentado como poucos nas vias da oração e na direcção das pessoas espirituales: neste magisterio espiritual seus avisos eram escutados como oráculos. Tal foi o conceito de suas virtudes e talentos que, havendo el-Rei Felipe II commendado o vice-reino da Nova Hespanha ao Marquez de Cerralbo, este não quiz admittir cargo de tamanha responsabilidade, emquanto não lhe fosse dado por director de seu espirito o P. Gaspar. Depois duma vida perfumada pelo aroma das virtudes sacerdotaes, morreu em Valhadolid onde seu enterro foi a mais esplendida manifestação de sympathia: o conde de Benavente e outros varões da nobreza daquella cidade carregaram o esquife, sendo Deus servido exaltar aquelle religioso, sempre tão arredado dos faustos da soberba e da ambição.

Entre as obras classicas da Ascetica christã enumera-se, com todo o direito, a *Summa Espiritual* do P. Figuera: muito a proposito se disse deste livro que era *non mole magnus sed succo maximus*; pequeno em volume, mas tão succulento que encerra toda a medulla da perfeição christã. Escreveu o P. Gaspar este famoso opusculo sem nenhuma idéa de dal-o á luz: apenas quiz fornecer ao conde de Benavente, seu filho espiritual, uns apontamentos privados para seu uso exclusivo; mas o piedoso conde quiz nobremente que todos entrassem na partilha deste thesouro; estorvou-o, porém, a modestia do auctor em taes termos que foi preciso que se imprimisse a obra sob o nome e a responsabilidade do licenciado Thuribio de Arenas, capellão do conde, favorecendo assim a publica utilidade, sem melindrar a humildade do santo jesuita. Ainda hoje ignorariamos a auctoridade do livro, se na segunda edição não tivesse o licenciado Thuribio restituído o livro a seu legitimo dono.

Tão correcto modo de proceder saberão apreciar os que conhecem quanto é poderosa a ambição da gloria litteraria que por vezes induz muitos a usurpar escriptos alheios.

Dado o character privativo da primeira elaboração deste trabalho não deve extranhar o leitor que o estylo toque ás vezes as ultimas raias da simplicidade e do laconismo, tornando-se não raro escuro pela frequencia das allusões e por certas ellipses que segundo as leis grammaticas não se podiam justificar.

Não visando outro fim que o aproveitamento espiritual dos leitores, em logar de traduzir-litteralmente as palavras e as phrases, preferimos sempre que o exige a clareza, interpretar livremente o sentido, embora perca assim parte daquella ingenua naturalidade de conceitos que parecem recender o aroma das flores silvestres das montanhas.

Quem se detiver a analysar com mediocre attenção a obra do P. Figuera facilmente descobrirá suas brilhantes qualidades: o character basico de suas maximas, o pezo dos raciocinios, a pureza do estylo, a brevidade dos conceitos, a viveza das ponderações, a magistral auctoridade com que resolve as duvidas, e um certo gracejo que faz penetrar a luz e o calor até o amago do espirito: todos estes dotes tornam este livro digno da estimação e da fama com que se vae perpetuando através das gerações.

As maximas, sentenças e avisos mais notaveis vão sublinhados como nas outras edições, porque assim ferem mais vivamente a attenção e podem-se achar mais facilmente quando procurados. De resto, puzemos todo o esmero em corrigir muitos erros introduzidos que tornavam algumas vezes o sentido indecifrável.

Só resta, piedoso leitor, que tires deste aureo livrinho o proveito espiritual que merecem nossas boas intenções e desvelos.

TRATADO PRIMEIRO

Do que convem saber, antes de
começar o caminho da oração

DIVISÃO DESTA OBRA

Em dois tratados divide-se este Compendio e *Summa Espiritual*. No primeiro expendem-se todas as doutrinas que ha mister quem deseja fazer bem a oração, antes de entrar nella. O tratado segundo abrange as *considerações* mais necessarias para fornecer materia de meditação nas tres vias da perfeição de accordo com a ordem seguida por Santo Ignacio, fundador da Companhia de Jesus no seu livro dos *Exercícios*, livro milagroso do qual como duma fonte foram estes extrahidos.

CAPITULO I

Da oração em geral

1. Oração em geral é elevar a alma a Deus e *pedir-lhe mercês*: nem esta elevação se faz sempre da mesma maneira mas segundo a distribuição dos dons do divino Espirito Santo, os quaes reparte sua divina Majestade accomodando-se suavemente á condição e ás occupações de cada pessoa para que todas no seu agir procedam com menor resistencia da natureza e com mais gosto e perseverança.

2. Ponhamos duas comparações: Devem ir de Valhadolid para Simancas uma barca, um cavallo, um passaro e

um raio. Quem quizesse teimar em que todos elles fossem pela estrada de rodagem, sob o protexto de ser mais firme e trilhada, commetteria um grave erro: porque nem a barca poderá avançar ficando antes deitada de ilharga, nem o passaro trilhar passo a passo o caminho, nem o raio desdobrar sua actividade de fogo. Ponhamos cada coisa no seu logar e não lhes troquemos os postos, se quizermos desembaraçar o natural movimento de cada ser. Deixem ir a barca pelo seu caminho agua abaixo porque é de tal feitio que só assim poderá chegar sem difficuldade e deixem tambem a andorinha bater livremente as azas por esses ares fóra. Se tal quizesse fazer o cavallo, baquearia e esmagar-se-ia por faltar-lhe azas para voar: e no rio por onde a barca corre ligeira afogar-se-á. O raio, em sahindo da nuvem, sem ser visto nem ouvido, vae para onde Deus quer, abrasando na sua passagem todos os obstaculos que encontra.

3. Assim são estes caminhos: aquelle que medita, trilha a estrada real e segura: aquelle que contempla, provido de azas, ergue seu vôo pela região pura da presença de Deus e faz a jornada com grande admiração dos que nada podemos comprehender sem o adjutorio de nossa imaginação. Aquelle a quem coube a oração de actos de virtudes vae descuidoso levado pela corrente, avançando dia e noite sem se aperceber e ainda parecendo-lhe que nada faz. Aquelle que ama unese como raio com os gostos divinos apesar de todos os estorvos do mundo.

4. A outra comparação é deste teor: quatro artistas hão de representar a figura de Christo Crucificado: um delles sabe pintar, o outro tecer, o terceiro bordar e o quatro talhar. Mandar a todos que pintem é estragar totalmente o labor dos tres que ignoram este officio: sendo o fim de todos fazer um Crucifixo, deixemol-os trabalhar segundo as proprias habilidades que todos darão conta do serviço. Para que obrigar o bordador a pintar, se elle saberá fazer bordando, uma obra prima de riqueza e expressão? Para que coagir o pintor, teimando que borde, se nem sabe pegar na agulha?

5. Omitto applicar esta segunda comparação por evidente: apenas accrescento que é mister prevenir sempre alguns pontos ou materias de meditação que sirvam como de tela, porque apparecer na presença divina sem prevenção nenhuma, seria tentar a Deus: e, sobre estes pontos previamente tomados, contemple, ame ou faça actos de virtude: sendo que o guia não deve embaraçal-os, tirando-lhes o que Deus lhes dá de graça, ou desviando-os do caminho em que elle os colloca.

6. Presuppuesto, pois, este aviso de não confundir-mos a oração com a meditação e de que não podemos tolher a liberdade de Deus nosso Senhor como imaginam alguns pouco experimentados, obrigando-o a levar os incipientes pela meditação, os proficientes pela contemplação e os perfeitos pela união. Não é assim: senão que como legitimo dono de seus dons, faz delles, o que quer e dá-os e tira-os como lhe apraz. O guia, não sendo dono

(Continúa)

A LEI DE DEUS

NONO MANDAMENTO

NÃO DESEJARA'S A MULHER DE TEU PROXIMO

LENDA NONA

AS TRES MÃES

camá abaixo, dizendo que queria morrer com João.

Considerai, queridos leitores, como ficariam ante aquelle espectáculo os dous honrados velhos! A surpresa e a dôr fizeram-lhes sossobrar o animo quando ouviam a narração que do occorrido lhes fez Estephania debulhada em lagrimas, narração incompleta, pois lhe tinham transmittido a triste nova pessoas mal informadas.

Todavia para exaltar o character vivo e violento de Francisco, para abysmar na mais profunda dôr o sensível e honrado Simão, bastava-lhes saber que João caminhava para a cadêa, d'onde só sahiria para arrastar os ferros dos malfitores: bastava-lhes saber que Thomaz estava no hospital, ferido talvez mortalmente pela mão de seu filho; bastava-lhes olhar para Casta; bastava-lhes, emfim, vêr estendido a seus pés o corpo exanime da pobre *Pomba*.

— Bem dizia eu, exclamou o snr. Francisco, batendo com o pé no chão, que esse maldito Thomaz nos havia de acarretar muitas desgraças! Não era de certo sua intenção que as cousas chegassem ao estado em que se encontram; o seu malvado proposito ter-se-hia cumprido se, ao matar esse pobre animal, meu filho lhe houvesse descarregado um golpe de pouca importancia, e só bastante para o levar até a cadêa; mas João não foi do mesmo parecer, e puniu o infame como merecia.

— Mas não consegue livrar-se da prisão! exclamou Estephania. O meu querido filho vai de certo ser condemnado a trabalhos publicos!

— Isso ainda está por vêr! disse Francisco: não creei eu meu filho com honra para que vá agora aonde vão os scelerados; não terá o malvado, se é que tem o gosto de escapar, o gosto de vêr o marido de Casta longe d'ella para vingar-se de o ter repellido.

— Pobre filha! exclamou a senhora Agostinha, beijando a abrazada testa de Casta que, fatigada de gritar, havia adormecido.

— Deus permitta que a ferida d'esse miseravel não seja mortal, disse Simão; é assim poderemos salvar a vida de João.

— E porque?

— Porque não presenciaram a briga senão as tres testemunhas que Thomaz tinha procurado, e escondido, e que foram chamar o senhor alcaide.

— Como sabes tudo isso? exclamaram as sombradas as duas mães, e o snr. Francisco.

— Sei tudo quanto há sobre o assumpto, disse Simão; não gosto de lamentos, nem de em-

pregar o tempo em gritos inuteis; o que faço é ir esperando com socego o fundo das cousas: mas não é justo, proseguiu olhando para *Pomba*, não é justo que deixemos morrer assim este pobre animal: Francisco, corre ao hospital, espera que façam a primeira cura a Thomaz, e informa-te se é mui perigosa a ferida; volta logo aqui, para eu dispôr o que se ha-de fazer, visto achar-me com mais presença de espirito. Estephania, ferve um pouco de rosmaninho com vinho e azeite, e traze-m'o quanto antes com um grande trapo de linho.

O snr. Francisco sahiu para o hospital, obedecendo como um cordeiro á voz de seu amigo. O snr. Simão ajoelhou-se ao pé da *Pomba*, lavou com agua tepida a sua grande ferida, depois embebeu um grande pano de linho no cozimento, que tinha mandado preparar, e applicou-o ao costado da famosa rafeira, cingindo-a com uma larga atadura de algodão: depois fez-lhe uma cama de esteiras e pelles de carneiro, deitou-a, e cobriu-a com uma manta.

Em seguida desceu ao curral, mungiu uma cabra, e encheu uma taça de leite, subiu, e com muito trabalho conseguiu que a pobre *Pomba* o tomasse. O manso animal, agradecido, abriu os olhos, e lambeu gemendo as mãos do snr. Simão.

— Já temos um salvo, disse o bom homem, erguendo-se um tanto mais tranquillo.

— São dous! gritou prazenteiro o senhor Francisco apparecendo no quarto n'aquelle momento. São dous! Já lhe fizeram a primeira cura, e a ferida não offerece o menor perigo!

— Louvado seja Deus! exclamaram as mulheres.

— Agora, Francisco, vamos vêr João, disse o snr. Simão: em quanto eu apparelho duas mulas, vai tu chamar o cirurgião para que sangre Casta, que segundo entendo, nada mais precisa para melhorar. Anda, e volta logo.

O snr. Francisco sahiu novamente, e o snr. Simão desceu á estrebaria, tirou as duas melhores mulas, apparelhou-as, e metteu n'um alforge um grande pedaço de presunto, outro de queijo, e dous pães, e collocou-o sobre uma das cavalgadas: quando acabava de preparar-se para a jornada chegou Francisco com o cirurgião.

Sahiram todos do quarto onde estava Casta, e effectivamente o facultativo sangrou-a, dando-lhe um calmante; e depois de recommendar que lhe déssem caldos mui fracos, despediu-se até mais tarde.

— Até mais tarde tambem nós outros, disse o snr. Simão. Mulheres, tende cuidado de Casta, e da *Pomba*; ensopai de meia em meia hora o pano, que está tem no lombo; fazel-a beber um pouco de leite, e quando o caldo estiver prompto dai-lhe as mesmas doses, que tomar Casta. Nós vamos dar boas esperanças a João; mas ainda que seja muito tarde voltaremos esta mesma noite.

Os dous velhos abraçaram Casta, afagaram a *Pomba*, e em seguida desceram para montar nas suas mulas.

— Que ha n'este alforge? perguntou Francisco a Simão.

